



VOLUME 16, NÚMERO 1
Janeiro- junho 2020

MULTICULTURALISMO: DIVERSIDADE/ DIFERENÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fabíola Rocha¹, Humberto Almeida dos Santos¹, Felipe Triani², Jorge Felipe Columá³, Simone Freitas Chaves¹

¹ Escola de Educação Física e Desportos - UFRJ

² Programa de Pós-graduação em Ciências do Exercício e do Esporte - UERJ

³ Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM

CORRESPONDÊNCIA: felipetriani@gmail.com

SUBMISSÃO: 12 de agosto de 2019

PRIMEIRO RESULTADO: 13 de outubro 2019

RESULTADO FINAL: 02 de fevereiro 2020

RESUMO

Este ensaio problematiza a importância e a prática pedagógica pautada no multiculturalismo direcionado à Educação Física na Educação Infantil. A partir de análises e reflexões textuais, concluímos a importância de reconhecer e valorizar a cultura pertencente a cada indivíduo desde seus anos iniciais, e se apropriando da visão Multicultural como conteúdo teórico, para tornar o trabalho pedagógico intencional no lidar com as questões de diferenças e diversidades, seja elas de classe social, credo religioso, etnia, gênero, cultural, entre outras, de maneira respeitosa contribuindo para a desconstrução de preconceitos, formação e constituição do ser social, com reflexo dentro e fora da escola.

Palavras-chave: Multiculturalismo; Educação Infantil; Diversidade.

MULTICULTURALISM: DIVERSITY / DIFFERENCE IN THE AULAS OF PHYSICAL EDUCATION IN CHILD EDUCATION

ABSTRACT

This essay discusses the importance and the pedagogical practice based on multiculturalism directed to Physical Education in Early Childhood Education. Based on analyzes and textual reflections, we conclude the importance of recognizing and valuing the culture belonging to each individual from their initial years, and appropriating the Multicultural vision as theoretical content, to make the pedagogical work intentional in dealing with the issues of differences and diversity, be they of social class, religious creed, ethnicity, gender, cultural,

among others, in a respectful way contributing to the deconstruction of prejudices, formation and constitution of the social being, with reflection inside and outside the school.

Keywords: Multiculturalism; Child education; Diversity.

MULTICULTURALISMO: DIVERSIDAD / DIFERENCIA EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

RESUMEN

Este ensayo discute la importancia y la práctica pedagógica basada en el multiculturalismo dirigido a la educación física en la educación de la primera infancia. A partir de análisis y reflexiones textuales, concluimos la importancia de reconocer y valorar la cultura perteneciente a cada individuo desde sus años iniciales, y apropiarse de la visión multicultural como contenido teórico, para hacer el trabajo pedagógico intencional en el manejo de las cuestiones de diferencias y y en el caso de las mujeres, en el caso de las mujeres, en el caso de las mujeres.

Palabras clave: Multiculturalismo; Educación Infantil; Diversidad.

Introdução

A partir da segunda metade da década de 1980 há o retorno do regime democrático no país que contribuiu para a ascensão da diversidade em favor da diferença. Esse movimento ganha mais força na luta contra o regime militar, que por sua vez exercia um grande domínio autoritário e homogeneizador sobre a educação. Nesse cenário, alguns eventos contribuíram para repensar a Educação Física, como o movimento renovador e seus desdobramentos, por exemplo. Esse movimento exerceu influência nas mudanças e contribuiu para a discussão sobre diversidade, multiculturalismo e interculturalismo na educação. Tais debates questionaram a homogeneização que desconsidera a pluralidade existente entre os diferentes sujeitos dentro da escola, ou ainda,

Dito de outra forma, além de exigirem acesso aos direitos iguais, os movimentos – negros e feministas, de índios, homossexuais e outros – apontavam para a necessidade de se produzir imagens e significados novos e próprios, combatendo os preconceitos e estereótipos que justificavam a inferiorização desses grupos (GONÇALVES; SILVA 2003, p. 113).

As políticas públicas e os campos da educação repensaram suas ações em busca de uma tentativa de minimização da desigualdade existente pela desconsideração da mesma,

(FERREIRA, 2011). O multiculturalismo surge então através de lutas sociais organizadas por movimentos em prol da igualdade, conquistando assim, a adesão de outros grupos também menos valorizados dentro da sociedade. Com o fortalecimento dessas lutas, reivindicações tornam-se parte de discussões e reflexões dentro da sociedade chegando à escola, por ser um ambiente socializador e que agrega uma diversidade inerente à mesma. Dessa maneira,

Os precursores do multiculturalismo foram professores, doutores afro-americanos e docentes universitários na área dos estudos sociais que trouxeram por meio de suas obras, questões sociais, políticas e culturais de interesse para os afrodescendentes. (SILVA; BRANDIM. 2008. p.56)

Entendemos que a escola se mostra, em termos de diversidade e diferença, muito maior em todos os seus aspectos. Compostas por indivíduos de diferentes classes sociais, costumes, aspectos físicos e culturais que estão em processo de aprendizagem, logo, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, a proposta pedagógica nas instituições de educação devem assegurar “a dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência - física ou simbólica - e negligência” (BRASIL, 2010, p.21).

Pensando no cenário atual da educação brasileira onde crianças e jovens possuem temperamentos, atitudes, credo religioso, gênero, etnia, características físicas, habilidades, conhecimentos diversificados e em que o multiculturalismo prevalece, entendemos que a escola, como uma instituição pertencente à sociedade e obrigatória a todos, deveria contemplar nas suas políticas pedagógicas a diversidade e entender as diferenças como parte da construção da identidade pessoal e coletiva de qualquer ser humano.

Na visão de Tomaz da Silva (2000), a diferença é compreendida sobre aquilo que o outro é, ou seja, tudo aquilo que constitui o outro fisicamente ou socialmente é entendido como diferença. Ele também faz uma analogia entre diferença e identidade, afirmando que a identidade é como eu me vejo dentro da sociedade, se sou mulher, negra, branca, brasileira, homossexual etc.

Segundo Daolio (1995), a partir da década de 1980, com a emergência das abordagens pedagógicas, a Educação física perde seu foco estritamente biológico e seletivo e passa a tentar compreender a cultura como fundante ao ser humano e suas interferências no processo pedagógico. A dimensão do conceito de cultura é premissa para a compreensão do multiculturalismo. Tais definições e conceitos foram investigados por Jocimar Daolio para

entender como os diversos autores representantes das principais abordagens pedagógicas da Educação Física, percebem e se relacionam com o termo Cultura em suas obras. Ele defende uma Educação Física da desordem, pois acredita que a mesma deve respeitar a intersubjetividade, individualidade e historicidade do ser humano. Logo, a diversidade e diferença estão presentes intrinsecamente nesse pensamento.

Entretanto o termo Multiculturalismo apresenta uma polissemia, ou seja, que possui vários significados educacionais, políticos e sociais, e busca em sua essência identificar mecanismos de convivência pacífica e respeitosa em todos os ambientes sociais, através da valorização das diferenças com uma postura mais crítica (CANEN, 2002).

De acordo com Freire (1997), no currículo escolar, o corpo é deixado de lado e a Educação Física aparece como uma disciplina que possui a especificidade de trabalhar a relação entre o cognitivo e o corpo em movimento. Além disso, de acordo com Silva (2008):

[...] a Educação Física é parte da educação integral dos indivíduos desde a educação infantil até ao ensino médio, acredita-se que ela tenha características diferenciadas, pois em suas aulas, os indivíduos parecem estar mas livres das limitações impostas pelas carteiras, cadeiras, mesas e salas escolares (p.13).

Bracht (1999) afirma que o movimento é o que confere a especificidade da Educação Física, pois todas as disciplinas escolares podem trabalhar diversos aspectos cognitivos e sociais, mas só a Educação Física pode tratar do movimento. A Educação Física se constitui através de práticas corporais que estão diretamente ligadas a questão cultural, o(a) professor/a ao se apropriar dessa linguagem corporal como meio de interação e percepção dos seus alunos, possibilita uma visão crítica a diversos temas pertinentes às aulas e ou a sociedade. O que não significa qualquer movimento, mas sim, aquele que tenha um significado e um sentido dentro de um contexto histórico e social para o aluno.

Diante do exposto, o manuscrito em tela busca entender o multiculturalismo como forma de conduzir as práticas pedagógicas, minimizando os preconceitos e conflitos no ambiente escolar e conseqüentemente nas relações sociais. Além disso, problematiza a importância e a prática pedagógica pautada no multiculturalismo direcionado à Educação Física na Educação Infantil.

Procedimentos Metodológicos

Por meio de uma pesquisa bibliográfica, o presente estudo foi elaborado com intuito de problematizar a importância e a prática de uma pedagogia pautada no Multiculturalismo voltada para Educação Física na Educação Infantil. Buscamos autores que tivessem produções direcionadas para os temas: Multiculturalismos – Cultura – Educação - Educação Física – Educação Infantil – Diferença e Diversidade.

Para delimitarmos os estudos, utilizamos o enfoque na área da Educação e da Educação Física na Educação Infantil e suas relações com Multiculturalismo e Cultura, relacionando-as com a diversidade e diferença conduzidas por uma prática pedagógica.

Multiculturalismo

O multiculturalismo pode ser percebido de um ponto de vista meramente folclórico, voltado para festas típicas, comidas, sotaques ou de maneira a uni-las, levando em consideração questões que critiquem a forma como tal cultura se apresenta, questionando as relações de desigualdade de poder entre elas, a construção histórica do preconceito e da discriminação.

De acordo com Neira (2008) a sociedade é composta por indivíduos multiculturais. O autor cita McLaren (1997) e Kincheloe e Steinberg (1999) que afirmam que o entendimento do multiculturalismo e sua adesão sofrem influências de grupos sociais, políticos e econômicos particulares.

Ao debatermos o multiculturalismo na sociedade atual percebemos posições diversas em relação ao mesmo, cada grupo social toma para si o conceito do multiculturalismo, assim identificadas e descritas por McLaren (1997) e incorporadas por Kincheloe e Steinberg (1999), como: multiculturalismo conservador, multiculturalismo humanista liberal, multiculturalismo liberal de esquerda e multiculturalismo crítico e de resistência. Deste modo temos o Multiculturalismo Crítico que busca trabalhar a desmistificação de marcas pré-estabelecidas e pré-julgadas presentes em uma sociedade (CANEN; OLIVEIRA, 2002).

Para chegar a um entendimento do que seja o multiculturalismo ou de como se constitui, se faz necessária a compreensão da cultura. Segundo Jocimar Daolio (1995), o corpo carrega mais que significados intelectuais; é no corpo que se imprime a relação forte entre o homem e a cultura que ele está inserido. É através do corpo que elementos sociais como normas, valores e costumes sofrem um processo de incorporação e adquirem conteúdos culturais que se instalam em um conjunto de expressões. Com isso, “A cultura foi à própria

condição de sobrevivência da espécie. Portanto, pode-se dizer que a natureza do homem é ser um ser cultural” (DAOLIO; 1995, p. 25).

Segundo Neira (2011), para que não houvesse empecilho da adesão por parte das instituições pertencentes à sociedade e principalmente a escola, utilizou-se o prefixo “multi” em favor de uma luta em prol das minorias.

Na visão de Ana Canen (2014), o multiculturalismo deve contribuir para a educação de forma a valorizar a diversidade cultural e questionar as diferenças, ou seja, ele deve superar dogmas e questionar verdades únicas e absolutas, levantando questões e reflexões a respeito do modelo branco, masculino, heterossexual e ocidental vigente. De acordo com a autora, o multiculturalismo pode ser entendido como a diversidade cultural existente em uma sociedade, tratando-se das relações entre culturas, trazendo conflitos gerados pelas suas relações e interações.

A Educação e o Multiculturalismo

A educação multicultural pode ser caracterizada para alguns, como forma de colaborar para a superação do fracasso escolar, através da valorização da cultura de cada aluno promovendo a igualdade educacional. Como maneira de formar outras gerações conscientes nos valores de respeito e apreciação da pluralidade cultural e conduzidos como forma de diminuição de julgamentos e preconceitos que constroem a diferença. (CANEN; DE OLIVEIRA, 2002).

A educação sendo entendida como um processo contínuo, presente em todas as etapas de desenvolvimento do indivíduo a partir do seu nascimento, permite que os processos de maturação cognitiva, motor e social sejam trabalhados de maneira que atinjam a capacidade de tomada de consciência de si próprio, do outro, do meio o qual está inserido e seu papel na sociedade. Neste sentido, a educação seria um método de valorização da formação pessoal

(...) através do qual o indivíduo toma a história em suas próprias mãos, a fim de mudar o rumo da mesma. Como? Acreditando no educando, na sua capacidade de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir as consequências de sua escolha. Mas isso não será possível se continuar bitolando os alfabetizados com desenhos pré-formulados para colorir, com textos criados por outros para copiarem, com caminhos pontilhados para seguir, com histórias que alienam, com métodos que não levam em conta a lógica de quem aprende (FUCK; 1994, p. 14-15).

Segundo Touraine (apud RODRIGUES; 2013), a escola historicamente entendida

como componente de constituição social, se torna responsável pela formação educacional e construção do caráter social. Sendo assim, tem como um de seus atributos desenvolver competências necessárias para que seus alunos sejam capazes de analisar criticamente a sociedade.

Ainda segundo Touraine (op. cit.):

A função da escola: Não é somente uma função de instrução; tem também uma função de educação, que consiste em, ao mesmo tempo, encorajar a diversidade cultural entre os alunos e favorecer as atividades através das quais se forma e se afirma a sua personalidade (p. 326).

Ao defender o Multiculturalismo crítico, Neira (2016), aponta a importância da valorização e da contextualização da cultura trazida pelos alunos como forma de conduzir seu trabalho pedagógico e inter-relacionar com saberes e experiências, se apropriando das práticas corporais como meio de garantir que o aluno perceba e reconheça para além de sua cultura.

Ao elaborar um currículo multicultural crítico, a escola, dialogando com os professores, possibilita aos alunos uma visão ampla com propósito de analisar a sua realidade. Permite-se, assim, que por meio do proposto pela escola, o aluno compreenda e respeite a sua realidade e a do outro e em contrapartida, um currículo que é constituído com base no multiculturalismo crítico, não deve se apoiar nas ideias de poder das classes dominantes, caso contrário, reforçaria a marginalização e evidenciaria conceitos "naturalizados".

É importante que, além das modificações propostas a um currículo voltado para atividades que reforcem um comportamento machista, segregador e discriminatório, de supervalorização das características físicas e culturais masculinas em detrimento a feminina, ao favorecendo a separação de gêneros, e ao preconceito a diversidade de manifestação cultural, haja um currículo que se alimente de conhecimentos advindos de uma classe subordinada, pautado em contextualizações que criem significados e caso isso não ocorra, o preconceito e a discriminação estarão mascarados através das atividades propostas.

Educação Física e o Multiculturalismo

Segundo Daolio (1995), a dificuldade da Educação Física e da Escola em compreender, aceitar e introduzir qualquer tipo de manifestação, com intuito de reconhecer as diferenças e que fossem de encontro ao que ela entendia como certo, fez com que elas perpetuassem um sistema homogeneizador e excludente. Em contrapartida, entendemos a

escola como meio socializador e agregador que deve assegurar que todas essas diferenças e diversidades sejam respeitadas e compartilhadas, por meio da valorização das diferentes culturas pertencentes ao ser humano, com o intuito de dar ao aluno a possibilidade de compreender e enaltecer a si próprio e o outro. Pois é nesse mesmo ambiente escolar que os alunos se defrontarão com situações em que a sua cultura possa vir a ser julgada e que deverão ser conduzidas a reflexão crítica por um viés pedagógico.

Ao pensar nesse ambiente escolar, onde o conjunto de culturas que pertencem ao ser humano se faz presente constantemente, temos o multiculturalismo atuante como norte de entendimento para a construção do processo pedagógico e suas intervenções. Diante desse cenário, a Educação Física, dentre um universo de interpretações possíveis, pode ser entendida, de acordo com Brasil (1998) como uma disciplina que se apropria da cultura corporal para o fim de valorizar, respeitar e tornar harmônica a convivência entre as diferenças e diversidades encontradas dentro e fora da escola.

Ao levarmos a cultura como componente de um currículo escolar, se fez necessário fazer uma crítica ao currículo de educação vigente, que desconsiderava todo e qualquer conhecimento trazido pelas classes subordinadas e valorizando apenas conteúdos desenvolvidos pelas classes dominantes. Neira e Nunes (2016), perceberam que caso essas diferenças e diversidades fossem ignoradas por parte da escola e dos docentes, teria como consequência a marginalização gerada por essa não valorização cultural, resultando pouca identificação por parte dos alunos e um eminente fracasso escolar.

Ao defender o Multiculturalismo crítico, Neira (2016), aponta a importância da valorização e da contextualização da cultura trazida pelos alunos como forma de conduzir seu trabalho pedagógico e inter-relacionar com saberes e experiências, se apropriando das práticas corporais como meio de garantir que o aluno perceba e reconheça para além de sua cultura.

Ainda segundo o autor, um currículo que se baseia e reconhece as experiências consideradas a margem da sociedade e que se utiliza de jogos cooperativos para o desenvolvimento das inteligências múltiplas, jogos de quebra gelo entre outros, com intuito de valorização da mesma, embora divirtam os alunos, não significa que ela estará sendo eficaz no combate de tais desigualdades. A superficialidade, a não contextualização com o qual se desenvolve as atividades e a pouca crítica em relação aos temas abordados pelo professor, em nada contribui para compreensão e consideração da cultura posta como subordinada. Com isso, reforçando comportamentos por parte dos alunos ao sistema tradicional vigente, predominante nas aulas práticas de Educação Física de competição e o não respeito das

diferenças, como: favorecimento dos mais habilidosos, separação por gêneros e a desmotivação dos que nem sempre vencem as competições e etc.

Outra questão que permeia o campo da Educação Física é a inclusão de atividades consideradas da moda como esportes radicais ou desportos que estão em alta no momento. Para ele incluir essas atividades no currículo não modifica a dinâmica do poder entre classe dominadora e subordinada. Na visão de Kincheloe e Steinberg (2012), ações como essas apenas mascaram e suavizam a opressão sofrida pela classe subordinada.

O multiculturalismo crítico compreende a representação de etnia, classe e gênero como o resultado de lutas sociais mais amplas sobre signos e significações. Nessa perspectiva, os indivíduos produzem, renovam e reproduzem os significados em um contexto constantemente configurado e reconfigurado pelo poder. Esta reprodução cultural engloba o modo pelo qual o poder, sob a variedade de formas que assume, ajuda a construir a experiência coletiva atuando favoravelmente à supremacia branca, ao patriarcado, ao elitismo de classe e a outras forças dominantes. (NEIRA, 2008. p. 44)

Quando compreendemos a Educação Física como disciplina que se constitui de corpo em movimento, cultura corporal, cognitivo e diversidade e diferença, nós apoiamos em uma visão metodológica multicultural que irá atender as demandas diárias de uma sala de aula e terá como desdobramento uma possível melhora nas relações humanas em diversos nichos sociais. Nesse contexto o multiculturalismo possibilita o engajamento crítico de toda e qualquer atividade proposta pelo professor de Educação Física, tendo como foco trazer as culturas embasadas com uma visão crítica sobre as relações de poder entre elas.

Educação Física na Educação Infantil - Multiculturalismo

No que se refere à Educação Infantil e de como ela pode ser compreendida, se faz necessário conhecer como era realizado o cuidado e o processo de educação das crianças, denominadas inicialmente de “crianças pequenas” (MOTA; LIMA, 2012). Nesse contexto, primeiramente, as mães eram responsáveis por prover, nos anos iniciais, o cuidado e a educação das crianças. Contudo, de acordo com a Política Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 2005), a história da educação infantil foi marcada por mais de um século, pelos cuidados extradomiciliar, e passou a ser reconhecida como direito da criança, das famílias, dever do estado e como primeira etapa da educação básica na década de 1990.

Entidades representantes da sociedade como grupos religiosos, políticos e intelectuais,

perceberam que a necessidade iria além de um lugar seguro para as crianças, havia ali um potencial a ser explorado de forma dirigida e coordenada. Esses movimentos tiveram grande contribuição para que se firmasse na Constituição Federal de 1988 o direito de educação a criança menor de seis anos de idade e a garantia da Educação Infantil enquanto direito através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96.

Diante desse cenário, percebemos que a Educação Infantil passa então a ser reconhecida na Lei como primeira etapa da educação básica e essencial na formação e desenvolvimento pleno da criança, não mais como acontecia antes com o objetivo assistencialista ou com uma visão compensatória, mas sim como um direito da infância de uma educação intencional. (MOTA, C.; LIMA, E. 2012. p. 5)

À medida que a sociedade compreendeu a necessidade da educação nessa faixa etária, a Educação Infantil foi pensada como meio de preparar as crianças para conviver dentro de uma sociedade de forma harmônica e respeitosa. Para que seus objetivos fossem alcançados de modo contextualizado, estratégias como brincadeiras e a ludicidade entram como condutores do processo pedagógico em que as crianças aprendem através de brincadeiras intencionais e de qualidades Mota; Lima, (2012). Ao pensar na Educação Infantil o Ministério da Educação (MEC), criou modelos e propostas políticas e pedagógicas para a formação dos educadores infantis e diretrizes curriculares que auxiliam e potencializam o desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos.

A partir desses estudos, o Ministério da Educação (MEC) tem construído novos referenciais políticos e pedagógicos para a formação dos educadores na educação infantil, assim como tem produzido novas diretrizes curriculares para essa modalidade de ensino que fomentem a construção de práticas educativas que potencialize o desenvolvimento da criança em seus aspectos físicos, afetivos, cognitivos/linguísticos, socioculturais, bem como as dimensões lúdicas, artísticas e imaginárias (MOTA; LIMA, 2012. p. 2).

De acordo com Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica (2006), no ano 1994 foram realizados encontros e seminários que se propunham a debater questões pautadas na educação infantil. Nesse contexto houve a elaboração do documento de Política Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 2005) no qual se definiu objetivos básicos para uma melhoria do modelo educacional vigente.

O currículo nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil começaram a se atentar para um currículo voltado a Educação Infantil e que atendesse as necessidades da mesma. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996, para além dos cuidados com as crianças a Educação Infantil deveria assegurar e incorporar nas suas

propostas curriculares atividades educativas que fomentassem o desenvolvimento e as potencialidades das crianças.

Compreendendo a Educação Infantil como base do processo educacional, podemos levar em consideração a ideia trazida por Freire (1997), ao afirmar que no primeiro momento, a criança tem como característica a autocentração e que por isso trabalhar as ações do corpo geraria um aprendizado com significado, logo a Educação Física se apropriando da cultura corporal teria um papel fundamental diante dessa característica na primeira infância, dentro do processo de desenvolvimento cognitivo, social e motor.

Nessa perspectiva, o autor afirma que a escola deve ser um espaço capaz de proporcionar a criança agir com liberdade, de modo que a mesma experiencie as relações e interações de seu corpo com outros corpos e objetos de forma concreta. A interação proposta pelo autor abre a janela para as relações culturais existentes nesse processo de auto-conhecimento e o olhar para o outro, possibilitando para além de um desenvolvimento corporal um meio de estreitar as relações humanas de forma respeitosa, dentro e fora da escola, através da valorização cultural trazida por cada um dos alunos.

Ele também ratifica que a educação física é uma disciplina que compõe o currículo escolar, responsável por conduzir de forma pedagógica a cultura infantil e relacionar a realidade da escola com a realidade da criança. Essa realidade multicultural pertencente aos diversos alunos possibilita o contato constante com a diversidade e diferença inerente a todos, tendo em vista que o cenário social e escolar brasileiro é constituído por uma hibridez cultural que compõem seus sujeitos. A problematização das questões que permeiam as diferenças e diversidades existentes nesse processo de ensino, desafia práticas homogeneizadoras a todo o tempo, fazendo com que essa pluralidade cultural não seja deixada de lado e por decorrência inferiorizado.

Pensar em educação no Brasil, atualmente, é pensar em diferentes sujeitos, portadores de identidades híbridas, atores de diferentes realidades. Nesse sentido, trata-se não somente de respeitar as diferenças, mas também de problematizar o processo pelo qual se constrói o “diferente”, assim como desafiar práticas homogeneizadoras que abafem a pluralidade cultural (SILVA. 2008. p.13).

De acordo com Soares *et al.* (1992), a Cultura Corporal tem por ideal desenvolver uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade, cooperação, liberdade de expressão de movimento e emancipação, conseqüentemente minimizar o individualismo existente, principalmente na educação infantil, nas relações humanas e na dominação e submissão do homem pelo homem. Ao entender o homem como produto da cultura e a cultura como

produto do homem, a Educação Física na Educação Infantil se depara com o multiculturalismo que se apropria da diversidade cultural, como meio de conduzir todo processo educacional.

[...] a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (SOARES *et al.*, 1992. p. 33).

Ainda segundo Soares *et al.* (1992), tratar sobre questões sociais por uma prisma de luta de classes faz com que haja por parte do aluno uma reflexão em relação a sua realidade, e que essa pretensão de possibilitar esse entendimento deve partir da escola, que se apropria dos interesses da classe social que o aluno está inserido para interpretá-la e explicá-la, viabilizando assim conteúdos que possibilitem por parte do mesmo uma contextualização e leitura da realidade através de projetos políticos que possam vir a gerar uma mudança social. Dentro de uma visão Crítico-Superadora, os problemas sociais como: ecologia, papéis sexuais, preconceitos, raciais, de deficiência entre outros, são debatidos por um viés de classes, tais possibilidades também estão incluídas numa visão multicultural, que para além das lutas de classe tratam dessas questões como fundamentais para o desenvolvimento social – afetivo – psicológico – corporal e entre outros, tornando possível a coexistência da diversidade e da diferença em todo processo de ensino aprendido e em todos os níveis da educação, partindo da Educação Infantil, pois entende-se que a criança pequena carrega em si influência social e cultural que lhe é passada pelo meio em que ela esta inserida, toda via, é importante que a escola intervenha desde cedo, contribuindo para a valorização e respeito a diversidade cultural existente.

Essas intervenções realizadas pela escola, segundo Kramer (1999), refletem nas crianças e na forma como elas se apresentam socialmente, decorrentes da maneira como são valorizadas de acordo com os moldes do seu contexto familiar, assim, compreendendo as crianças como seres sociais que possuem uma história, pertencentes a uma classe social, detentoras uma linguagem e que ocupam um espaço geográfico. Essa visão de crianças pequenas como seres sociais, históricos e criadores de cultura, favorece o crescimento de alternativas para que a Educação Infantil reconheça o saber das crianças e proporcione atividades com significância em diferentes espaços de socialização.

Na visão de Silva (2008), a Educação Física se consolida como território privilegiado

na observação de anseios, receios, medos, desejos, universo cultural, visão de mundo e de corpo, tendo a linguagem corporal como código para comunicação entre esses e outros nichos, possibilitando, assim, que através de suas práticas corroborem a apresentação de seres humanos libertos de padrões impostos pela sociedade, sendo compreendidos em sua totalidade.

O Referencial Curricular da Educação Infantil (BRASIL, 1998) proposto pelo MEC, à Educação Infantil deve priorizar o trabalho com as diversidades, levando em conta as diferenças étnica, social, cultural, religiosa e moral, a escola deve ser o meio capaz de trabalhar essas concepções de modo a fazê-las coexistirem sem que uma se sobreponha a outra (MOTA; LIMA, 2012).

Sendo assim, a Educação Física Infantil escolar com uma visão multicultural se apropria da cultura corporal como meio de problematizar uma diversidade cultural trazida e vivenciada pelas crianças, baseando a construção de todo o processo pedagógico de ensino e aprendizagem nesse entendimento, proporcionando a criança um ambiente e conteúdos com significados e valores, inseridos e contextualizados de forma crítica.

Considerações Finais

O estudo buscou através de autores da área da Educação e da Educação Física problematizar como uma visão multicultural pode embasar o processo de ensino aprendizagem, voltado para a Educação Física Infantil, de modo a utilizar a cultura como norte para conduzir de forma crítica questões que permeiam a diversidade e diferença.

A importância desse trabalho se deu no intuito de valorizar a historicidade cultural das “crianças pequenas” nos seus primeiros anos escolares, entendendo que elas chegam à escola carregada de influências que compõe a sua cultura corporal refletidas nas suas relações. Pois a criança deve ser considerada como um ser social pertencente a um meio possuidor de uma linguagem e experiências individuais.

Compreendemos a criança como um ser que é produto e produtor de cultura, nesta visão, a Educação Física Infantil, a partir de uma premissa multiculturalista, valoriza o que cada aluno traz consigo, dando ao processo de ensino e aprendizagem um sentido e significância ao que é pertencente ao mesmo. A educação implica em lidar com essa diversidade e diferença, em que as identidades são desiguais e que a todo tempo se

defrontarão, devem ser problematizadas de forma crítica com o propósito de que elas coexistam de maneira respeitosa ao longo da vida escolar e social do aluno.

Ao analisar o currículo escolar de Educação Física Infantil, percebemos que o multiculturalismo está presente a todo tempo, só que em muitos casos de maneira não proposital, ou seja, ao elaborar o processo pedagógico muitas das vezes não há uma intencionalidade para uma condução crítica sobre temas de relevância social. Essa dificuldade encontrada na Educação Infantil de uma não intencionalidade na prática pedagógica em relação aos temas a respeito da diversidade e diferença presente na cultural, na linguagem, no meio social entre outros, foi um dificultador, pois a maior parte da literatura encontrada sobre Educação Física Infantil priorizava o desenvolvimento motor, higienização e/ou “preparatório” para o Ensino Fundamental.

Ao priorizar a ótica do multiculturalismo nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, o docente possui uma ação intencional e formadora na constituição do ser social, buscando se apropriar da prática corporal como meio de intervenção na valorização da Diferença e Diversidade, pois, segundo Daolio (1995), não se pode pensar em um ambiente homogeneizador para os alunos, em que todos aprendam, questionem e façam da mesma forma, se faz necessário uma educação que reconheça a individualidade e a diferença dos mesmos. Tendo em vista que o cenário atual da educação brasileira é composta por indivíduos plurais, independentes, diversos nas suas diferenças de classe, credo religioso, gênero e etnia, logo uma omissão de tais conceitos podem perpetuar um sistema homogeneizador e repressor.

Assim pensamos e acreditamos em uma Educação Física que busque através dessa ótica, se utilizar da cultura pertencente a cada indivíduo, para aproximá-lo dos conteúdos propostos de modo que haja uma interligação entre a sua realidade, o conteúdo escolar e a realidade do outro, possibilitando que questões emergjam e sejam trazidas e conduzidas de forma crítica, dando ao aluno a possibilidade de refletir sobre suas atitudes perante a Diferença e Diversidade do outro desde a Educação Infantil.

Ao falar de Cultura é fundamental falar de Escola e Educação, a cultura é acumulada, transformada e transmitida pelos indivíduos ao longo da vida, a educação escolarizada pressupõe a preservação (DAOLIO, 1995). A escola além de ter o papel de educar e instruir, deve considerar a formação de pessoas críticas em um processo de desenvolvimento físico, cognitivo e moral a partir da Educação Infantil. Proporcionando e favorecendo experiências que contribuam para além do ambiente escolar, que tenha reflexo em todas as suas relações que, por sua vez, deve ser o espaço que garanta e legitime essas ações, contribuindo para o

desenvolvimento dos seus indivíduos, sendo o local livre para desconstrução, preconceitos e julgamentos, sendo assim, um ambiente acolhedor e formador de cidadãos respeitosos.

A Educação ainda é o meio que liberta e conduz uma vida digna baseada no respeito ao o próximo e no lidar com a diversidade e diferença inerente a todos, com isso acreditamos que a Educação Infantil seja a base para formação de valores, e tendo a Educação Física que se apropria da cultura corporal se utilizando a ótica multicultural possa além de contribuir para o desenvolvimento motor e cognitivo, leve na sua prática a problematização de questões que não reconheçam a diferença existente em cada criança, para que induza o caminhar juntos sendo diferente e respeitando as diferenças.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Caderno Cedes, v. XIX, n. 48, 1999. p.69-88.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Educação Física. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasília, DF, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF v.1; il. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASÍLIA, DF. Presidência da Republica Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. 175º da Independência e 108º da República. Acesso em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm, 1996.

CANEN, A.; OLIVEIRA, A. M. A. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso*. Revista Brasileira de Educação. Nº 21. Rio de Janeiro, 2002.

CANEM, A. **Dossiê Educação e Desenvolvimento O Multiculturalismo e seus Dilemas: implicações na educação.** Comunicação e Política. v. 25. n. 2. p. 91-107. 2014.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo.** Campinas, Papirus. 1995.

FERREIRA, F. J. S. **Multiculturalismo e Educação.** In: Meu artigo. ANO. Disponível em:<<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/multiculturalismo-educacao.htm> >. Acesso em: 05/2017.

FORQUIN, J. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.** Porto Alegre, ARTMED, 1993.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física** São Paulo. Editora Scipione. 1997.

FUCK, I. T. **Alfabetização de Adultos. Relato de uma experiência Construtivista.** 2ª ed., Vozes, Petrópolis, Brasil. 1994.

GONÇALVES, L. A. O. ; SILVA, P. B. G. **Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a propostas e políticas.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 109-123, jan./jun. 2003.

GUSMÃO, N. M. M. de. **Diversidade, cultura e educação.** São Paulo, Biruta, 2003.

KRAMER, S. **O papel social da educação infantil.** Revista Textos do Brasil, Brasília, Ministério das Relações Exteriores, 1999.

MACHADO, M. L. A. **Criança pequena, educação infantil e formação dos profissionais. PERSPECTIVA.** Florianópolis, v.17, n. Especial, p. 8S - 98, jul./dez. 1999.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo Crítico.** São Paulo: Cortez 1997

MOTA, C. C. F.; LIMA, E. S. **Brincando e Aprendendo em as Diferenças: A Construção do currículo multicultural na educação infantil.** Realize Editora - Campina Grande, 2012.

NEIRA, M. G. **A EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONTEXTOS MULTICULTURAIS: concepções docentes acerca da própria prática pedagógica.** Currículo sem Fronteiras. v. 8, n.2, p.39-54, jul.-dez. 2008.

NEIRA, M. G. **O multiculturalismo Crítico e suas Contribuições para o Currículo da Educação Física.** Temas em Educação Física Escolar, v. 1, n. 1, p.3-29, jan.-jun. 2016.

NEIRA, M. Teorias pós-críticas da educação: subsídios para o debate curricular da Educação Física. Dialogia, São Paulo, n. 14, p. 195-206, 2011.

OLIVEIRA, Z. M. R. **O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE PROPÕEM AS NOVAS DIRETRIZES NACIONAIS?.** ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

RODRIGUES, P. C. R. **Multiculturalismo - A diversidade cultural na Escola.** Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa, jan. 2013.

SABATOVSKI, E.; FONTOURA, I. P. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96.** Brasil.2012.

SILVA, M. J. A.; BRANDIM, M. R. L. **Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural.** Diversa, ano I, n.1, p. 51-66, jan.-jun. 2008.

SILVA, R. C. O. **Formação Multicultural de Professores de Educação Física: entre o possível e o real.** UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.

SILVA, T. T.; HAAL, S.; WOODWARD, K. **Identidade e Diferença – A perspectiva dos Estudos Culturais.** Editora Vozes. 3ª Edição Rio de Janeiro, 2000.

SOARES, C. L. et all. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** Cortez Editora. 1992.

TOURAINÉ, A. **A escola do sujeito. Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes.** Vozes, (pp.317 – 343). Petrópolis, Brasil. 1999.